

Água, Água em Todo o Lugar, Mas...



Fornecendo água para comunidades rurais agraciadas

NO ALTO DA CORDILHEIRA DOS ANDES, a vida tem sido uma batalha constante para Eugênio Guzman, de 39 anos. Ele leva uma vida modesta como mineiro de estanho e agricultor. O lar de sua família é uma casa simples de tijolos de barro à mostra.

Do mesmo modo, casas próximas em condições

ainda mais precárias destacam a incerteza e a dureza da planície montanhosa ao redor.

No entanto, no ano passado, de repente, a vida se tornou muito mais fácil para Guzman e para seus vizinhos na vila boliviana de Carbuyo, quando um poço movido à energia eólica foi construído ao lado de sua casa. Um grande tanque de água foi erguido e tubos foram instalados para abastecimento de todas as casas próximas.

Pela primeira vez, esses moradores rurais tiveram acesso à água potável e segura. "Nunca tivemos abastecimento de água regular antes disso," disse Guzman. "Isto está transformando nossas vidas".

A Bolívia tem muita reserva de água. No entanto, por várias razões, tais como, poluição de alguns de seus rios, desaparecimento das geleiras por causa das mudanças climáticas, dificuldade de explorar as reservas subterrâneas, dificuldade de acesso às comunidades, deixam grande parte da população do país, cerca de 10 milhões de habitantes, sem acesso ao abastecimento de água seguro e regular.

A JICA tem trabalhado por muitos anos com autoridades bolivianas para superar esses problemas de várias maneiras (a agência também trabalha com outros países da América Latina que enfrentam proble-

mas similares). (ver box do "Peru", página 12)

De acordo com o especialista da JICA, Yoshinori Fukushima, desde 1998, aproximadamente 4.500 das 28.000 comunidades rurais do país, representando 70% da população, são beneficiárias dos projetos executados pelo Japão.

Fukushima, um descendente de japoneses nascido na Bolívia, disse que aproximadamente 4.000 poços rasos e artesanais, com profundidade variando de alguns metros a 420 metros, foram abertos. Enormes tanques de água foram construídos e sistemas de energia solar ou eólica foram instalados para fornecer energia.

No último projeto conjunto que começou em 2008, aproximadamente 300 poços rasos e artesanais estão sendo perfurados anualmente e, embora a participação direta da JICA esteja programada para se encerrar em 2011, Fukushima disse que o governo espera continuar com a programação.

Outro bom exemplo das iniciativas da JICA no país é o fomento à criação de empresas de pequeno porte. No vilarejo de Sora uma nova padaria vende pão caseiro para os moradores locais e os lucros são utilizados para a manutenção de um sistema de água recentemente instalado.

Um laboratório apoiado pela JICA na cidade mineira de Oruro analisa a água de todos os novos poços abertos.

"Claro que às vezes encontramos água "ruim", com muito sal ou com muitos minerais," disse recentemente Jorge Lizarazu Blondel, coordenador regional da JICA. "Se isso ocorre, fechamos o poço imediatamente".

A importância de até mesmo um simples poço foi destacada durante uma visita recente de uma delegação da JICA à cidade de Socamani. Praticamente toda a comunidade apareceu para a visita, incluindo funcionários públicos locais e regionais, uma banda escolar e mais de 400 estudantes do ensino fundamental e do secundário. Além do fornecimento de água para a cidade, a escola agora recebe água corrente de forma gratuita.

"Sim, nós tínhamos água antes, mas apenas durante algumas horas por dia," disse um funcionário municipal. "Agora, são quase 24 horas por dia. O novo poço ajudou a reduzir a poluição e as doenças transmitidas pela água, especialmente entre as crianças".

Algumas famílias empreendedoras instalaram estufas e plantam cebolas que são comercializadas até mesmo nos Estados Unidos. ■



Patrulha comunitária a pé

A Filosofia do Sistema Koban

QUE O JAPÃO DO SÉCULO 17 E uma das megacidades mundiais do século 21 tem em comum?

Um conceito de policiamento comunitário desenvolvido naqueles idos tempos tem ajudado as autoridades de São Paulo, a maior cidade brasileira com quase 20 milhões de habitantes, e todo o Estado, a adequar seu modo de policiamento às necessidades da população. No passado, São Paulo enfrentava elevadas taxas de criminalidade e havia uma profunda descrença da população em seu sistema de segurança.

O Sistema KOBAN é baseado na ideia do policiamento comunitário direto. Pequenas unidades policiais são instaladas nos bairros e, mediante uma atuação de mobilização da comunidade, podem de forma efetiva gerenciar a ordem pública e a dos serviços de emergência por meio de uma ação preventiva de combate à criminalidade ou mesmo outros serviços de utilidade pública.

O primeiro Koban da história foi concebido como uma simples cabine policial de segurança, instalado em 1874 e se tornou uma referência nacional do modelo de policiamento japonês, que atualmente conta com aproximadamente 6.000 unidades em todo o país.

Foi tão bem sucedido que a JICA e a Polícia Nacional do Japão "exportaram" o conceito para países como Cingapura, Indonésia e vários países da América Central e Brasil.

No Brasil, o primeiro Estado a adotar o modelo de policiamento comunitário com base na filosofia do sistema Koban foi São Paulo. Começou a ser estudado para implementação e adaptação à realidade local em 2000. Em 2011 foi realizada a avaliação final do Projeto por especialistas da Polícia Nacional do Japão que visitam regularmente a ci-

dade São Paulo para apoiar as práticas e o desenvolvimento das atividades locais. Por outro lado, policiais militares de São Paulo participaram de cursos no Japão.

No Brasil, dentre os 27 estados, 12 tiveram interesse no modelo e participam do projeto, também os países da América Central, como El Salvador, Guatemala, Honduras e Costa Rica se mostram interessados no sistema Koban de policiamento comunitário.

Na área de atuação de dois quilômetros quadrados da Base comunitária de Vila Formosa, a Polícia Militar tem trabalhado desde 2008 no modelo Koban, estabelecendo vínculos estreitos com os 10 mil moradores e trabalhadores da área.

"Antes, a população tinha medo da polícia. Nós tínhamos uma imagem muito negativa," admite o comandante do Koban Sargento Adilson Ciriaco. "Hoje em dia, nós recebemos dicas sobre crimes. Todos nos conhecem. Nós nos tornamos um rosto amigo."

A Base conseguiu uma reviravolta através de patrulhas de rotina feitas a pé, visitas comunitárias e atividades

conjuntas com a comunidade, como o desenvolvimento de ações com os sem-teto e aos idosos, visita às escolas, criação de hortas comunitárias e publicação do Informativo ou Jornal do Koban.

"Roubos e assaltos caíram em 40% nos últimos dois anos," disse o Sargento Ciriaco. "As pessoas antes se mostravam indiferentes ou fugiam, mas agora vêm conversar conosco, para contar coisas. Eles estão participando ativamente do policiamento comunitário".

Os resultados dessa intervenção podem ser vistos nos números de redução da criminalidade na cidade de São Paulo, especialmente nos bairros onde esses índices eram mais críticos. ■



Policiais japoneses e brasileiros discutem o conceito do Koban.

Peru: Um Problema Similar com a Água

Como a vizinha Bolívia, o Peru tem muita água, mas muitos de seus 28 milhões de habitantes têm dificuldade em acessá-la. A JICA tem trabalhado há mais de 30 anos para ajudar a melhorar essa realidade e, nos últimos anos, tem se envolvido no programa governamental Água para Todos.

Um dos projetos compreende na melhoria das instalações de água e de esgoto a partir da construção de torres de água e de uma estação principal de tratamento de água, beneficiando 8,5 milhões de pessoas que vivem na capital Lima e nos seus arredores, que é circundada por regiões secas.

Desde 2000, o acesso à água segura tem crescido consideravelmente na cidade de Iquitos, e um recente projeto de esgotos iniciado com a assistência da JICA reduzirá drasticamente o despejo de esgotos não tratados no Rio Amazonas.